O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º | **N.º 2080**

Sábado, 29 de Janeiro de 1949

VISADO PELA CENSURA

LIVRO ABERTO

A' mocidade de hoje, que não conhece o passado e muito menos os esforços por este jornal empregados para salvar a República e o país das aduncas garras dos políticos de má morte que dominaram após o seu advento, oferecemos-lhe esta prova constante, persistente, ardorosa da nossa luta, que durou até que venceu a Razão. E ainda cá nos encontra, sempre soldado, na mesma trincheira, sem nunca desertarmos das fileiras por entendermos que isso merecem os patriotas do 28 de Maio de 1926, dada a maneira como Carmona e Salazar se têm conduzido à frente do Govêrno da Nação, velando pelos seus destinos. Depois, as obras de engrandecimento e progresso do país estão à vista, julgando nós ser isso o que mais importa para um confronto sério, justo e insofismável com o que os políticos nos legaram.

Eleitores: o sudário que se segue diz tudo sobre a desordem em que vivemos durante 16 anos.

A' urna por Carmona!

NÓS E O PARTIDO DEMOCRÁTICO

Ocupando-se da scisão aberta no P. R. P. o diário *A Capital* publicou no dia 18 um artigo ao qual a *A Manhã*, de 20, deu a resposta que segue:

«O nosso colega *A Capital* afirmava ante-ontem como que a pretender, talvez, desmentir as nossas informações sobre a desagregação que dia a dia se vem notando no Partido Democrático, que este está cada vez mais forte e unido. E' curiosa a afirmativa à qual apenas contrapomos a seguinte lista de nomes, que momentaneamente nos ocorrem das individualidades que teem deixado o Partido Democrático, grande número delas das figuras mais prestígiosas dos tempos da propaganda:

Dr. Afonso Augusto da Costa, dr. Alberto Xeiro, dr. Acácio Lopes Cardoso, Afonso Ferreira, dr. Agostinho Fortes, dr. Alberto Jordão, dr. Alberto Souto, dr. Alberto Xavier, dr. Albino Vieira da Rocha, dr. Alexandre Braga, Alfredo Horveil, Alfredo Ladeira, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Alvaro de Castro, dr. Alvaro Guedes, Alvaro Pope, Américo Olavo, António Ferreira da Fonseca, António Bastos Pereira, **Arnaldo Ribeiro**, Artur Cohen, dr. Artur Leitão, dr. Artur Lopes Cardoso, dr. Artur Ribeiro Lopes, Artur Fernandes Torres, Augusto José Vieira, dr. Baptista Frazão, Barreto do Couto, dr. Caldeira Queiroz, Camara Leme, dr. Camarate de Campos, Carlos Olavo, Custódio Mendonça, Desiderio B ça, dr. Dagoberto Guedes, Elisio de Melo, Ernesto Pope, Fausto de Figueiredo, Fernando Reis, dr. Ferreira Diniz, dr. Filipe Mendes, Francisco Trancoso, Freitas Ribeiro, Gastão Rodrigues, Helder Ribeiro, dr. Henrique de Vilhena, dr. Jaime Cortezão, dr. João de Barros, dr. João de Deus Ramos, João Namorado de Aguiar, João Rodrigues Consolado, João Soares, Joaquim Soares, Joaquim Ribeiro, dr. José de Abreu, Kemp Serrão, Lambertini Pinto, Leote do Rego, dr. Levy Marques da Costa, Lima Alves, Lima Basto, Lopes de Oliveira, Luís da Costa Amorim, Luís Derouet, dr. Manuel Alegre, Marinha de Campos, Melo Barreto, Mendes de Vasconcelos, Maldonado de Freitas, dr. Orlando Marçal, Pereira Bastos, dr. Ramado Curto, Rego Chaves, Ribas de Avelar, Ricardo Covões, Rodrigo Massapina, dr. Raul Teles Palhinha, Sá Cardoso, Santiago Prezado, Simas Machado, dr. Teixeira de Azevedo, Tomaz da Fonseca, dr. Vasco Marques, dr. Vasco Borges, dr. Xavier da Silva. E quantas mais ainda se anuncia que seguirão identico caminho...

Como se vê, *A Manhã* inclue-nos também no número dos que abandonaram o Partido Democrático, mas uma coisa lhe não perdoamos: é não nos ter posto na cabeça do rol.

Esse direito—o orgulho que nós temos em reivindicá-lo!—pertence-nos. Porque, a verdade é esta: nós fomos dos primeiros a romper fogo nesta barricada contra os desvarios não só dos que, em nome do mais forte partido da República, abusavam de molde a não merecerem os nossos aplausos pelos golpes constantes vibrados quase ineterruptamente na lei que encerra os princípios basilares da Democracia, como ainda nos exposemos à ira de quantos supunham que ser democrático lhes dava regalias especiais, podendo cometer toda a casta de imoralidades, de abusos e até de crimes.

Ainda está na memória de todos a luta que neste semanário sustentámos durante mais de um ano a favor da puresa com que desejavamos ver aureolado o partido em que militavamos, sem, todavia, nos prestarmos a ridículas exibições, e quais os resultados dessa campanha, que constitue um dos períodos mais agitados da nossa vida política e jornalística?

Sós, contudo, apenas com a força que provinha da consciência dos nossos actos e da firmeza das nossas convicções, marchámos ao encontro dos antigos monárquicos que o 5 de Outubro transformou em republicanos para continuarem a mesma política de corrupção a que estavam acostumados, e esmagámo-los.

Não diremos que os reduzimos à expressão mais simples, mas esmagámo-los, como aniquilado ficou em Aveiro, desde então, o partido democrático onde se acoitam esses elementos perniciosos, restos daquela frandolagem reaccionária com a qual nenhum republicano hoje pactua a não serem os videirinhos, os pedinchões, os parasitas, enfim os que pretendem favores do sr. Barbosa de Magalhães, *cotado* membro do Directorio, *ilustre deputado* por Aveiro—sem votos—e encobridor, e defensor, e protector de quanta pouca vergonha os correligionários se lebram de praticar.

Por aqui pode avaliar *A Manhã* a satisfação que temos de nos ver aparte dessa gente, em particular, e, em geral, de tudo que representa podridão ou de tal modo briga com os principios proclamados durante a propaganda, que não seriamos dignos de nós próprios se, fieis, continuassemos à política que, tendo contribuido para a ditadura Pimenta de Castra, nos conduziu ao 5 de Dezembro e, sem hesitar um só momento, está a abrir caminho a calumidades porventura maiores ainda.

(De *O Democrata*, em 28 de Agosto de 1920).

Que autoridade tem Norton de Matos para falar aos portugueses numa 2.ª República?

Com o título—**A situação de Angola**—o *Democrata* publicou em 26 de Julho de 1924 o que segue:

Por ventura lembram-se os nossos leitores dos reclames publicados nos jornais de grande circulação em que se exaltava a obra do sr. Norton de Matos em Angola? E lembram-se do que mais tarde se veio a saber, que esses reclamos ou artigos laudatórios eram pagos à linha pela Agência Geral de Angola em Lisboa com intuito de sustentar por mais algum tempo no posto de alto comissário o general de triste memória? Pois se se lembram comparem o que então foi dito, isto é, o que o sr. Norton de Matos ordenou que se escrevesse ácerca da sua pessoa quando dirigia os destinos da grande colónia com o que agora aparece em letra redonda e nos apressâmos a transcrever de um colega, alarmado, como nós, em face das notícias ultimamente chegadas da outr'ora riquíssima província:

«Diz-se que é muito melindrosa a situação de Angola, receando-se que se produzam, de um dia para o outro, males difíceis de reparar se não forem tomadas, sem demora, as necessárias providências.

Começam a estar à vista os gravíssimos erros de administração praticados pelo sr. Norton de Matos. Enquanto teve dinheiro, gastou às mãos cheias; quando lhe faltou, pediu emprestado; e quando já nem emprestado tinha para gastar, poz-se ao fresco para tratar, em Inglaterra, da sua saude.

Como prémio dos seus grandes serviços obteve a embaixada em Londres!

Surgiram agora as grandes dificuldades. Há importantes somas a pagar e a província não tem dinheiro. Pretende-se arranjar por um empréstimo tomado pela metrópole. O Governo não pode favorecer tal pretensão. Tomara ele arranjar dinheiro para ir fazendo face às despesas do Estado. Mas a província desajudada de qualquer auxílio financeiro, pode chegar a uma situação desesperada. E o desespero é sempre mau conselheiro.»

Eis a obra do sr. Norton de Matos premiada da maneira que se sabe em vez de lhe chumbarem uma grilheta aos pés.

Bólas! Bólas! Bólas!

E para o comprovar, reproduzimos, também o que, logo no número a seguir, de 2 de Março, aqui foi inserto com o título—**Uma boa resposta:**

Havendo o governo da província de Angola expedido um telegrama-circular em que o sr. Norton de Matos se despedia do cargo de Alto Comissário, a **Associação Comercial de Benguela** enviou-lhe um ofício do qual, textualmente, reproduzimos esta passagem:

. . . .

Deseja a Direcção da minha predência, em nome da Associação Comercial de Benguela, solicitar de V. Ex.ª que, junto do Governo Geral da Provincia e em resposta ao referido telegrama expedido em circular pelo sr. Norton de Matos, seja transmitida a impressão de profundo desagrado **pela atitude que o mesmo senhor acaba de tomar, abandonando o cargo que ocupava sem o menor respeito nem atenção pelas enormes responsabilidades que lhe cabem como chefe do governo da província, nem tão pouco pelo comércio, indústria e agricultura da colónia à qual deixa como imperecível recordação uma aflitiva crise sem precedentes que o mesmo senhor, apelando para o concurso das forças vivas que jámais patrioticamente o negaram, se comprometeu a resolver, mas não ousou encarar corajosamente com as responsabilidades de chefe do governo, preferindo evitar-lhe em completa deserção, os rigores, trocados com grande dor por uma embaixada londrina.**

O Democrata fechou, assim, com estas palavras de indignação:

«A nossa alma de republicano, cada vez mais revoltada com a política suja, baixa, intolerável das quadrilhas que se revesam no Terreiro do Paço, não se pode conformar que o regimen seja servido por indivíduos que tanto o desacreditam e a toda a hora contribuem para a sua falência. Não. Essa não perdoamos aos governantes da nação por ir contra as normas da moral, do direito, que cumpre respeitar e fazer respeitar.

Basta de tanta indignidade!»

Que vote quem quizer neste *liberal* e *democrata* para presidente da República—nós é que não!

Por ser um dos que ao serviço das instituições mais as comprometeram e envergonharam a bandeira verde-rubra.

31 de Janeiro

Prestes a completar mais um ano sobre o movimento que eclodiu na cidade do Porto para implantar a República, invocamos as principais figuras dessa heroica jornada, que ficou na História a atestar o patriotismo dos revolucionários de antanho, cujo idealismo e pureza de intenções a todos enobreceu.

Inesquecível data!

Falta de espaço

Por este motivo não nos é possível publicar todos os originais em nosso poder.

O CÁOS POLÍTICO

—o—

Com a entrada do novo ano não sofreu a mais leve alteração o cáos político, que continua a ser hoje o que foi ontem, apesar dos protestos da parte sã do país, que dia a dia se vai definhando e não se vê maneira de se desenvencilhar dos maus portugueses que o servem, olhando apenas para os sêus interesses pessoais.

A carestia da vida aumenta. Aumentam as contribuições do Estado. Há privações em muitos lares. Mas quem quer saber disso se a política não deixa trabalhar, apesar dos protestos da parte sã do país?

Núvens negras se encastelam no horisonte. O mal estar alastra. Asfixia-se, quase. Mas quem quer saber disso se a política não deixa trabalhar, apesar dos protestos da parte sã do país?

Senhores do Governo: fartos de chamar a vossa atenção para o que urge fazer sem demora, não nos alongaremos mais.

O cáos político tem de acabar. A bem ou a mal—ouçam!—tem de acabar.

E há-de acabar.

(De *O Democrata*, em 5 de Janeiro de 1924).

Pois acabou a 28 de Maio de 1926, devido à intervenção do glorioso Exército português, que não pode, que não deve consentir que se regresse ao passado ignominioso dos primeiros 16 anos de república—termo conhecido como sinónimo de desordem e que Norton de Matos deseja ressuscitar, empurrado por a maioria daqueles que nunca foram democratas nem liberais.

Para traz os coveiros da República, que teve o seu baptismo de sangue em 31 de Janeiro de 1891, faz na segunda-feira 58 anos, e foi implantada pelo Povo, pelo Exército e pela Marinha em 5 de Outubro de 1910, sob os melhores auspícios!

CUMPRIU-SE A LEI!

Por que no número da semana pretérita se tivessem aqui pedido providências ao sr. Ministro do Interior, dando conhecimento a este membro do Governo Nacional do desvio da publicidade da Câmara Municipal de Aveiro, inclusivamente do Edital referente ao Recenseamento Eleitoral, que a Lei determina seja publicado *em dois jornais do concelho*, aconteceu isto, que decididamente imortaliza uma inteligência e atira com os sábios para os carrapitos da Lua: apareceu no *Ecos de Cacia*, onde, por assim dizer, a sua expansão na cidade mal se enxerga, o anúncio a que acima se faz referência!

Podemos garantir aos nossos leitores que se não fossem estas e outras manifestações dos *super-homens* já teriamos morrido há muito tempo—de tédio...

A propósito

Lêmos algures:

O ignorante com presunções a sábio é orgulhoso, sectário e agressivo: diz tolices e persiste na asneira; comete erros e nunca quer reconhecê-los.

Este, sim, é o elemento mais perturbador de uma colectividade, esteja ele onde estiver: ou no mais ínfimo da escala social, ou em qualquer outro ponto mais elevado.

Para que se saiba

O Democrata não recebe correspondência multada do correio. E' costume antigo cá na casa.

Será isto sério?

—o—

Numa entrevista com o sr. dr. Barbosa de Magalhães, publicada no dia 21 no *Diário de Lisboa* sobre o momento político, perguntaram-lhe:

—Em relação ao passado, condenado pelos defensores da actual situação, qual é a posição de V. Ex.ª?

Resposta:

—Sendo um dos homens políticos do passado, *que têm persistido em não dar ao País a sua colaboração de homem político através da actual situação política*, por mim falo. **Sou por tradições de família, por temperamento e por convição, liberal e democrata.**

Não digas mais, ó Barbosa!

Não digas mais!

Barbosa de Magalhães é de Aveiro. Conhecêmo-lo desde criança, bem como toda a sua família—toda—para **opormos um desmentido formal a tal afirmativa.**

Por esta é que nós nunca esperámes!

E' fantástico de audácia!

O avó e o pai, genro do primeiro, militaram no velho partido progressista, chefiado por José Luciano de Castro, tendo por orgão na imprensa o *Campeão das Províncias.*

A história deste periodico é das mais curiosas e completas, dadas as reviravoltas que se conhecem até cair na República!

Como monárquico, foi dos mais reaccionários orgãos de Aveiro; após o 5 de Outubro nunca vimos quem, com tanto *entusiasmo*, saudasse o sol nascente!

Provas? Temo-las aqui aos montões. Mas como neste momento só se trata de aquilatar o sr. Barbosa de Magalhães pelas *tradições de família*, não será preciso mais do que pôr em evidência as dum dos membros, transcrevendo do jornal atraz citado o que segue, sem lhe alterar as *convicções*:

«Vem aí El-Rei. Chama-o ao norte a festa com que o Porto e Amaran-

Em nome da Liberdade e da Democracia, apareceram mutilados em Aveiro os retratos do Chefe do Estado, que foram colocados em vários pontos pelos que apoiam a sua candidatura. Querem maior respeito pelos princípios que as duas palavras representam?

O inverno e as ruas de Cacia

Gom o título acima, lê se no *Ecos de Cacia*, deste concelho, e publicado no seu número de 8 do corrente mez de Janeiro, o que segue:

O inverno aí está, todo severo, que nos obriga a enroupar por causa do frio, e as suas chuvas mais constantes tudo alaga, a ponto de cobrir as pastagens, não permitindo o acesso aos campos para os trabalhos agrícolas.

Mas, como é inverno, a humanidade tem o dever de se agasalhar, principalmente a grande parcela de míseros que nem sequer, teve a sorte de ser protegida pelo «socorro social» —e o resto, é tudo tão natural porque é o...inverno que Deus nos dá.

Ora, por isso, por ser o inverno, é que nos oferece tratar neste momento a incúria de certas pessoas que não querem ser previdentes e deixam ao «Deus dará» as coisas públicas que têm à sua guarda.

E depois, todos os anos, se verifica o mesmo desleixo, a mesma incúria, que prejudica os povos e os envergonha.

As ruas da freguesia de Cacia estão num estado lastimoso, algumas até se encontram nalguns pontos intransitáveis e, noutros, cheias de poças de água, que mais parecem lagoas do que ruas ou caminhos para servirem o trânsito.

Chamar a atenção das entidades competentes para o caso, *é o nosso dever*; mas seria desdecessário *martelar* neste assunto **porque nós sabemos** muito **bem que a Câmara Municipal conhece o estado das suas estradas**, assim como a nossa Junta de Freguesia também conhece. Porém, é «pecha» velha, **os jornais terem de ralha** para que as providências venham mais apressadamente.

Cacia continua a sentir-se despresada, pois vê cada vez pior o leito das suas estradas... Nada de novo a Câmara faz para esta freguesia, que continua à mercê da iniciativa particular, quando, afinal a obrigação lhe pertence, pelo menos de conservar, já que outra coisa não poderá fazer.

Continua a *má política rural*. E essa há-de um dia reflectir-se na *boa política da sede*. **Os interesses das freguesias rurais andam à deriva, sem rumo certo, sem defesa legítima do alto. Por isso Cacia tem as suas ruas numa vergonha e os seus caminhos vicinais intransitáveis...**

E se nos dão licença, solicitamos com o devido respeito as providências necessárias para as artérias **da nossa esquecida freguesia**, as quais, encontrando-se já em mau estado, agora o inverno com as suas fúrias as reduziu ao verdadeiro estado péssimo!...

N. da R.—O normando é nosso.

---

te vão comemorar o centenário de uma gloriosa campanha nacional: a Guerra Peninsular.

Estão já determinados os dias da partida e do regresso e em ambos eles o augusto chefe do Estado tem paragem em Aveiro.

Não sabemos que recepção se lhe prepara. E' natural que a Câmara Municipal, como legítima representante do concelho, tome a iniciativa e promova o que é seu dever e decerto do seu desejo.

E' preciso, entretanto, alguma coisa mais: que se faça interessar no brilho da recepção toda a cidade não vá dizer-se lá fóra que **da semente daninha aí trazida há alguns dias. um grão que fosse germinou.**

Não há tal. O mau vento que a trouxe esse mesmo a levou. Levou a como a trouxe: **incapaz de produzir, infecundável em terreno como o nosso onde cada vez mais se avigoram as crenças e a fé monárquica.**

Licenceiem-se os operários, abram-se as portas das repartições, deixe-se a todos livre a passagem para a *gare* onde tantos correrão a aclamar, a vitoriar El Rei.

Mais do que nunca essa **afirmação de princípios** é necessária agora.

Que à passagem do monarca se dê livre expansão à alma popular e findará o pretexto para se dizer de simples aparato oficial a festa para que todos concorrem sempre **com tão grande dedicação.**»

A prova das tais *convicções* e *dedicação*:

«Manda o governo da República Portuguesa, pelo ministério da guerra, conferir, pelos relevantes serviços prestados às instituições republicanas por ocasião do movimento revolucionário ocorrido em Janeiro e Fevereiro do ano findo, os seguintes louvores:

. . . .

Firmino de Vilhena, director do *Campeão das Províncias*, de Aveiro.

—Pelos relevantes serviços que prestou à boa causa por ocasião da defesa de Aveiro contra os rebeldes monárquicos do norte, publicando suplementos que fazia distribuir às tropas em operações, gratuitamente, e em grande número postos à disposição do comando para serem lançados no campo inimigo por meio de hidro-aviões, empenhando-se como informador telegráfico da *Agência Havas*, em transmitir seguras notícias das operações que o eram de inteira confiança do triunfo da República, ora assistindo junto do comando, ora chegando a ir às próprias linhas, com um belo exemplo de civismo e maior dedicação à causa da Pátria e da República.»

O director do *Campeão das Províncias* era tio do sr. Barbosa de Magalhães, cujo pai, sendo um dos primeiros talentos da sua época, nunca chegou, todavia, a ministro, talvez por falta das *tradições*, do *temperamento* e também das *convicções* apregoadas agora pelo filho...

Bairro Ferroviário

Os seus moradores já não estão completamente às escuras por se terem dissipado as trevas que o envolviam.

Não foi sem tempo.

Além túmulo

Alfredo de Brito

Tendo passado, na quarta-feira, mais um aniversário sôbre a morte deste nosso inolvidável amigo e valioso colaborador do *Democrata*, o sarcófago, que no cemitério central encerra os seus despojos, ficou, mais uma vez, coberto de flores.

A' sua memória estas linhas de homenagem por bem as merecer quem nesta barricada se manteve fiel até o último lampejo de vida, combatendo a nosso lado todos os desmandos dos maus servidores da República, de que foi fervoroso partidário.

Aveiro em festa

Teve lugar, no domingo, a que se costuma efectuar no bairro de Sá em honra do Mártir S. Sebastião e que ali chamou bastante concorrência apezar do frio intenso desse dia não o tornar aprazível nem convidativo ao passeio.

Em todo o caso quando toca a música e estalam foguetes, o povo anima-se, sendo sempre agradável essas manifestações de alegria até aos martires como o S. Sebastião.

Orçamento camarário

Transcrevemos do *Ecos de Cacia*, do dia 22 do corrente, o seguinte:

O orçamento da Câmara Municipal de Aveiro para o corrente ano é de 13.475.982$00, sendo 5 376.862$20 de receita ordinária e 8.099.120$00 de receita extraordinária.

Com quanto será Cacia contemplada?

Temos tantas obras a fazer...

O abastecimento de águas potáveis a Cacia, Sarrazola e Quintã do Loureiro continua a ser a maior necessidade da freguesia.

Para as nossas ruas e caminhos contamos com a boa vontade do ilustre Presidente da Câmara, que nos escreveu a responder ao artigo que publicámos no penúltimo número, prometendo realizar algumas obras já neste ano.

Ficamos à espera e agradecemos a resposta de S. Ex.ª.

Parabéns não só ao *Ecos de Cacia*, mas extensos a toda a freguesia, de que é arauto.

Viva Portugal!

Em 31 de Março de 1919, o jornal *República*, hoje órgão do sr. Norton de Matos, dizia:

«A lição dos factos convenceu toda a gente de que realmente os partidos políticos faliram e de que é necessário em absoluto que se dissolvam, permitindo que se dê à política nacional uma orientação capaz de assegurar ao País e à República uma vida de progresso, de trabalho e de ordem».

O Exército, em 28 de Maio de 1926, saiu ao encontro das suas aspirações—e o que é certo é que há 22 anos a ordem tem permitido o trabalho e o progresso da nação.

Que mais queremos?

Rua Cândido dos Reis

—o—

Pela sua situação, pois fica logo à saída da Estação do Caminho de Ferro; pelo seu movimento, que é intenso, e pelo seu comércio que é importante, esta artéria tinha direito a estar noutras condições diferentes daquelas em que se encontra. Mas assim não acontece, pois o seu piso continua a ser detestável, os seus passeios ainda não houve tempo para os calcetar e a sua iluminação mantem-se deficiente, como já aqui temos apontado.

Por todos os motivos há muito que a Rua Cândido dos Reis devia merecer as atenções de quem apregoa aos quatro ventos *ter olhos para ver e cabeça para pensar*...

O TEMPO

Estamos quase no fim do mês de Janeiro e os poços sem água como se estivessemos no estio! Os poços e as nascentes, visto a conjugação das duas coisas estar tão ligada que até faz pensar nas causas determinantes de tão prolongada estiagem.

Não andará aqui a Mão Fatal a preparar um cataclismo?

FROTA BACALHOEIRA

Chegou a Portugal um novo lugre que a Empresa de Pesca de Aveiro, L.ª, encomendou na Holanda e com o qual a nossa frota ficará aumentada de mais uma unidade. Acciona-o um motor de 1.100 cavalos, tem o nome de *Santo André* e a sua equipagem deve-se comportar de 64 pessoas.

Até hoje ainda não se construiu igual em qualquer parte do mundo.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Realizou-se, domingo, esta cerimónia, no Estádio Mário Duarte, em que participaram os soldados recrutas em instrução, do Regimento de Infantaria 10.

A assistência foi numerosa, principalmente por parte das respectivas famílias.

Cine Teatro Avenida

E' inaugurada hoje, de tarde, com um *copo de água* servido às entidades oficiais e a outros convidados, a nova casa de espectáculos, que, como se sabe, fica situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e é propriedade da *Empreza Cinematográfica de Aveiro, L.da*, de que fazem parte os srs. Augusto Bagão, Severim Duarte, dr. Joaquim Henriques, Fernando Bagão, José da Paula Dias, David Nunes Rafeiro, Henrique Calado, Luís Cristiano, Manuel Bento, José Rebelo Pereira, Vicente Alcantara e Carlos Mendes, devendo à noite efectuar-se a primeira sessão de cinema com o filme português *Não há rapazes maus*.

O Democrata, agradecendo o convite, louva a iniciativa dos que lançaram ombros à empreza, dotando Aveiro com um melhoramento que muito a honra, contribuindo para o seu progresso.

Banco Regional de Aveiro

Acha-se publicado o Relatório desta casa de crédito dirigida actualmente pelos srs. Alfredo Esteves, Egas da Silva Salgueiro e Francisco Augusto da Silva Rocha, que continua a florescer no nosso meio, onde criou raízes.

Congratulamo-nos, desejando-lhe a continuação das suas prosperidades.

Agradecimento

A família do falecido Augusto de Oliveira Lopes, manifesta o seu reconhecimento às pessoas que na doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e após o desenlace o acompanharam à última morada.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1949

Sorteio de bicicleta

O que devia ter lugar na 2.ª extracção de Fevereiro, pelo A. C. de Aveiro, fica adiado para a Lotaria de Santo António de 1949, o que se comunica para os devidos efeitos.

A. C. DE AVEIRO

Canário

Fugiu da Rua das Arnelas n.º 6. Gratifica-se a quem ali o entregar

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia — R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar — Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Antero Simões Pina, antigo funcionário dos C. T. T.; hoje, fazem a interessante Maria Graciete Crespo Dias, filha do sr. José Dias Pinheiro, gerente da filial da C. U. F. e os srs. tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; amanhã, a sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira e o reitor do Liceu, sr. dr. José Pereira Tavares; no dia 31, a professora sr.ª D. Candida T. Lopes Brites, esposa do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; o estudante Francisco Fernando da Encarnação Dias, Luís Fernando Rodrigues, José Diniz Freire e a galante Lélita, filhos, respectivamente, dos srs. António Dias da Conceição, da Mercantil Aveirense. L.da; Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado Nacional de Informação e Turismo; António Nunes Freire e Raul Mesquita Lelo, e o sr. tenente Filipe Monteiro, de Infantaria 17 (Açores); em 2 de Fevereiro, a sr.ª D. Olívia Neto Rangel, esposa do sr. António José Nunes Rangel, comerciante em Arada e o sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; em 3, os srs. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil e José Simões Pachão, nosso dedicado assinante na América do Norte; o académico Rogério Leitão, filho do nosso amigo e esclarecido clínico dr. Humberto Leitão e a interessante Fernanda Emília, filha do sr. Américo Carvalho da Silva; e em 4, a sr.ª D. Maria Manuela Lopes da Silva, esposa do sr. alferes Henrique Valério Monteverde da Silva e filha do sr. Manuel da Silva, todos residentes na capital.

Partidas e Chegadas

Comprimentámos nesta cidade o rev.º Manuel da Silva Marcelino Júnior, pároco no Louriçal do Campo, que já não víamos há muito e aqui esteve com curta demora.

Corte (Luc)

ALTA COSTURA

Ensina Professora de Lisboa

Aceitam-se inscrições nesta Redacção.

Parteira-enfermeira

Maria de Lourdes Cruz Melo

Consultas sôbre gravidez, partos, tratamentos e injecções

(Chamadas a qualquer hora)

Rua de S. Sebastião 47 — AVEIRO

Senhora de 30 anos, com aptidões e algumas conhecimentos, deseja colocação em colégio feminino ou em casa particular como dama de companhia. Dirigir a esta Redacção.

Automóvel D K W

Vende-se, ano de 1937, um só dono, bom estado de conservação e mecânica. Dirigir a Almeida Pato, na *Cromagem Pafer*, Estrada Nova do Canal—AVEIRO.

CADELA pequena, desapareceu. E' branca, felpuda e dá pelo nome de *Lolita*. Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro na Travessa do Arco, 21.

FOTARTE

AVISO AO PÚBLICO

A *Auto Viação Aveirense* leva ao conhecimento do público que o horário das carreiras ente Aveiro e Costa Nova do dia 1 de Fevereiro em diante é o que segue:

Partidas de Aveiro:	Partidas da Costa Nova:
9,30	8,15
11,30	10,15
15,45	14,30
17,30	16,30

A carreira que actualmente sai de Aveiro às 17 horas, passará a efectuar-se daquela data em diante às 17,30 horas, esperando o combóio das 17,20 horas que vem do sul.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Consultas das 15 às 18 horas na

Praça do Comércio, 11-1.º

Residência: Avenida Araújo e Silva, 55

Telefone 114

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Os melhores espumantes naturais são os do

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

Fernando Neves

Médico

Consultas todos os dias das 15 às 20 h.

Consultório: R. Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º

Telefone 386

Residência: R. Dr. Miguel Bombarda, 26

Telefone 370

SE O SEU MOTOR CONSOME MUITO ÓLEO

EXPERIMENTE

ALLIANCE

TÃO BOM COMO OS MELHORES

PRODUZIDO POR UM DOS MAIORES FORNECEDORES DOS EXERCITO E MARINHA NORTE AMERICANOS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES E IMPORTAÇÃO GERAL (SORAL), L.DA

Importadores de óleos de lubrificação desde há 20 anos

PORTO — Rua de Passos Manuel, 207 — Telef. 21999

LISBOA — Rua de Santa Marta, 27-K — Telef. 47496

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º — Telefone n.º 3629

ter 45 anos de idade não é razão para

SE DESGOSTAR DE VIVER

O Seu rosto pode ter sedução encantadora

Quando sabem não parecer a idade que têm, as mulheres de 45 anos são extraordinàriamente admiradas pelos homens. O segredo de ter um rosto sempre jovem reside em suprimir as células mortas da pele que ficam agarradas aos poros. O Creme Tokalon, branco, que penetra muito fundo na epiderme dissolve todas as impurezas. As células vivas e os poros apertam, os pontos pretos desaparecem. Verá como a sua pele se transforma, e recupera um brilho que já havia esquecido. Para a noite, o *Biocel* que se encontra exclusivamente no Creme Tokalon côr de rosa, fará desaparecer as suas rugas, tornará o seu rosto consideràvelmente mais novo. Experimente-os, e se não ficar inteiramente satisfeita com o resultado, será reembolsada.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19 03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

ARTUR A. MOREIRA

MÉDICO

Consultas todos os dias das 15 às 19 horas

Largo do Pelourinho

(Telefone 178)

AVEIRO — ESGUEIRA

Fernando Moreira

ADVOGADO

Rua Combatentes da G. Guerra, 1

AVEIRO

Chrysler 34

Vende-se, só um dono, completamente bom e bem calçado. Dirigir à QUINTA DE TABOEIRA (Aveiro).

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

D. K. W.

Boa mecânica e estado bom. Vende-se. Falar em Ílhavo com o Dr. Vaz Craveiro.

Marinha de sal

Vende-se, de explendida praia, sita na Gafanha, com 42 meios dobrados, por motivo de retirada do seu proprietário. Nesta Redacção se informa.

Emprêgo

Precisa, rapaz, de 26 anos com prática de expediente de escritório e máquina e ainda de fazendas e retrozeiro. Nesta Redacção se diz.

Moinho de ferro

Vende-se na Rua de S. Sebastião. Falar com Manuel Fernandes Vieira Baptista, na mesma rua.

Citroen 11 C. V.

Vende-se em estado novo.

Fábrica Aleluia—AVEIRO.

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Luís A. Duarte-Santos

Médico Psiquiatra e Legista

Encarregado de Cursos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças nervosas e mentais (Psiquiatria) e Clínica Geral

Consultório: Avenida de Sá da Bandeira, 72-1.º (Telef. 3999) — COIMBRA

(Empregado permanente)

Marcar consultas, pessoalmente ou pelo telefone, das 9 às 12 e das 2 às 7 horas da tarde

Fourgonette

Vende-se *Ballila Fiat*. Dirigir à União Revendedora de Aveiro, L.da Rua de Arnelas, 55—AVEIRO.

Prédio

Vende-se o da Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.os 310-312-314. Dirigir a esta Redacção.

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especializada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Boa mobília

Vende-se de sala de jantar. Dirigir à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 192—AVEIRO.

Moinho de Vento

Vende-se todo armado em ferro, com bomba de embulo. Dirigir a António da Costa Ferreira—AVEIRO.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Manuel Coimbra

Em Lisboa onde exercia, há anos, a sua actividade, finou-se, no último sábado, este nosso dedicado amigo, a quem os seus padecimentos se haviam agravado de forma a ter de se sujeitar a nova intervenção cirúrgica a que o seu organismo não resistiu.

Foi com magoa que a triste notícia chegou até nós pois Manuel Luis Coimbra pertencia ao número daqueles aveirenses que muito estimavamos, devido à sua conduta e aos predicados morais que lhe exornavam o caracter.

Coração bem formado, alma sempre aberta à prática do Bem, os pobres deste jornal perdem, também, com a sua morte um desvelado amigo, como se revelou várias vezes, pondo à prova os seus sentimentos humanitários.

Antes de se fixar na capital, onde se dedicava ao comércio de importação directa de instrumentos cirúrgicos e material dentário, esteve no Rio de Janeiro, onde, com outros compatriotas fundou o *Club Republicano Português*, e, também, na Africa, nunca esquecendo a sua terra e os amigos que cá deixou entre os quais os seus companheiros do Asilo-Escola onde aprendeu as primeiras letras.

O funeral do extinto, que contava 60 anos, realizou-se, no dia seguinte, de tarde, com grande acompanhamento para o cemitério dos Prazeres.

O Democrata, sentindo o seu desaparecimento, acompanha a viúva sr.ª D. Maria Aurora Amaral Coimbra e os dois filhos que deixa, srs. Nelson e Fernando Coimbra, no duro golpe que acabam de sofrer.

* * *

No Porto também deixou de existir, com 73 anos, o antigo comerciante sr. Adelino da Silva Bastos, que deixou alguns filhos, nomeadamente o nosso amigo Platão Mendes, reporter fotográfico do *Primeiro de Janeiro*, a quem cingimos num abraço de condolências.

Era viúvo e o cadáver foi trasladado daquela cidade para Lisboa.

Correspondências

Esgueira, 24

No próximo sábado, 29 do corrente, vem dar uma récita ao salão da Casa do Povo o grupo cénico dessa cidade, denominado *Briosos do Canal de S. Roque*, que conta elementos que já se teem evidenciado no palco. Entre eles destacam-se Virgínia Calisto, que se distinguiu na representação da revista *Molho de Escabeche*, que o Club dos Galitos levou à cena, e Manuel Augusto (Ribeirinho) que foi componente do grupo das Fábricas Aleluia.

Será representado o drama *Um êrro judiciário*, a comédia *Ilusões perdidas* e para terminar haverá um acto de variedades com canções, fados e recitativos.

Como se vê o espectáculo é variado, devendo agradar.

—Devido aos esforços da Junta de Freguesia anda-se a proceder à pavimentação da Rua Professor Adriano Serra, trabalho que há muito se impunha.

—Com pompa realizou se aqui o casamento da simpática tricaninha Maria Augusta Lopes de Almeida, filha do nosso amigo João Lopes de Almeida, com o sr. António Pereira dos Santos, sócio da *Electrificadora do Vouga, L.da.*

Assistiram numerosos convidados, serviram de padrinhos a sr.ª D. Beatriz Pereira de Melo e o juiz-desembargador sr. dr. Agostinho Fontes e em casa dos pais da noiva foi servido um lauto jantar.

Aos nubentes, a quem foram oferecidas valiosas prendas, desejamos felicidades.

—Estiveram cá, de visita, os nossos amigos Albano do Nascimento e Manuel Nunes Morgado, industrial de panificação em Sacavém.

C.

Costa do Valado, 27

Realiza-se aqui, no domingo, o Cortejo das Pastoras que deve atrair muita gente dos lugares circunvizinhos.

E' organizado em S. Bento e depois de recolher na capela, proceder-se-á à arrematação das ofertas.

—Deixou de existir, com 95 anos, a sr.ª D. Maria Mendes de Almeida, viúva do professor Manuel José de Barros Almeida.

O enterro realizou-se da nossa capela para o cemitério da Oliveirinha, incorporando-se a filarmónica de Fermentelos que durante o trajecto tocou uma marcha fúnebre.

Era tia da sr.ª D. Ercília Alvarenga, sua dedicada enfermeira, a quem enviamos condolências extensivas a toda a família.

—Também morreu a sr.ª Joana de Jesus, mais conhecida por *Joana Sapateira*.

Tinha 90 anos e foi sempre uma mulher de trabalho, motivo porque teve um enterro concorrido.

A seu filho João Eugénio e demais família, os nossos sentimentos.

—Chegou do Brasil, com a saúde abalada, o sr. Wilton Cardeal, ali de S. Bento.

Desejamos o seu restabelecimento.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

(2.ª publicação)

Dr. Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Artur Trindade, viúvo, proprietário, residente na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 25, desta cidade de Aveiro, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizado a trasladar do sarcófago n.º 1.015—4.º Leirão—do Cemitério Central, desta cidade, para o jazigo que possui no mesmo Cemitério, os restos mortais de suas netas Maria Rosalina Ferreira Trindade, falecida em 11 de Julho de 1936, e Laura Ferreira Trindade, falecida em 10 de Outubro de 1939.

Dá se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos das falecidas para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição às trasladações referidas.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos têrmos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 19 de Janeiro de 1949.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Declaração

Manuel Simões Cravo, casado, proprietário, de Verdemilho, torna público que seu pai, Júlio Simões Cravo, viúvo, proprietário, morador no mesmo lugar, não se encontra desde há tempo no uso das suas faculdades mentais e que, por isso, e desejando pagar quaisquer dívidas que seu pai haja contraído, convida todos os seus credores—sejam ou não seus parentes—a apresentarem-se-lhe durante todo o próximo mês de Fevereiro, para receberem a importância dos seus créditos.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1949.
MANUEL SIMÕES CRAVO